

19/08/2015 12:14:44 - AE NEWS

**EXCLUSIVO: FUNDOS MULTIMERCADOS AUMENTAM ATIVISMO E CAÇAM OPORTUNIDADES COM OSCILAÇÃO DE ATIVOS**

São Paulo, 19/08/2015 - A volatilidade e o aumento do pessimismo nos mercados têm ampliado as oportunidades dos fundos multimercados, modalidade apta a capturar ganhos apoiada na flexibilidade da gestão, que consegue apostar em diversas estratégias, buscando ganhos com arbitragens e caçando boas oportunidades no mercado local e internacional. No front interno, a oscilação dos ativos ganhou ainda novos contornos com o avanço da crise política, que se uniu ao já difícil contexto econômico, fato que tem permitido ao bom observador explorar o diferencial de preços entre os ativos. Uma das posições apontada como preferida é a comprada em dólar, que ajudou a elevar a rentabilidade diante da escalada da moeda frente ao real.

Eliseo Viciano, vice-presidente da Mapfre Investimentos, destaca que o possível aumento dos juros nos Estados Unidos, a desaceleração dos países emergentes, rebaixamento do rating soberano do Brasil e uma aceleração da inflação brasileira são fatores que já vinham sinalizando uma desvalorização mais significativa do real em relação ao dólar. Essa posição, diz, é certamente uma das "apostas vencedoras". O gestor pondera, no entanto, que essa é apenas uma das exposições do fundo, já que atenção está também em uma gama muito maior de ativos. "Preferimos minimizar a volatilidade em um cenário como esse, foi possível aproveitar várias oportunidades. Até porque se for para ficar comprado em câmbio, sugerimos nosso fundo cambial, que está atrelado 100% ao dólar", diz.

"Como normalmente os gestores de multimercado são os que possuem mais capacidade de aproveitar as distorções ocasionadas por extrema volatilidade, os fundos estão conseguindo uma performance interessante", afirma Viciano. O gestor lembra que, exceto a posição comprada em dólar, as demais estão pedindo atenção mais que redobrada e ativismo intenso. Até por conta disso ele destaca que para manter o fundo sempre muito flexível para uma mudança de posição, uma menor exposição nos ativos tem sido adotada. "A volatilidade no mercado de juros, por exemplo, está altíssima, com mudanças de humor frequentes. Neste ano, por exemplo, alteramos quatro vezes nossas posições em juros, apesar da posição fundamentada majoritária sempre ter sido comprada", afirma.

O foco, segundo o gestor, é manter uma posição principal fundamentalista, mas de um tamanho que permita "agilidade na montagem de posições táticas", mantendo sempre a atenção nas distorções observadas nos preços dos ativos. Entre as posições táticas, ele destaca algumas ações em bolsa, que podem sofrer um desconto exagerado, abrindo espaço para boas oportunidades. "A incerteza está muito grande. Isso significa risco, mas também oportunidade em função das distorções ou exageros ocasionados nos preços dos diversos mercados", salienta.

O sócio responsável pela Gestão dos Fundos Macro da Claritas investimentos, Damont Carvalho, lembra que os fundos multimercados estão preparados para capturarem os movimentos estruturais do mercado, mas destaca que o cenário altamente volátil pede ainda um maior ativismo por parte do gestor. "Com esse fundo conseguimos nos aproveitar dos movimentos do mercado. Ele consegue 'surfar' entre as modalidades de ativos. O problema é que, como o horizonte acabou se encurtando, a carteira acaba girando mais", explica.

Nesse contexto, Carvalho frisa que os derivativos no mercado local e *offshore* despontam como uma boa alternativa, de forma a favorecer a entrada e saída de posições, trazendo, assim, mais flexibilidade para a gestão. Posições em câmbio também têm permitido boas estratégias, visto que com esse ativo é possível capturar ganhos com o diferencial de crescimento entre as regiões, frisa.

Dados da consultoria RiskOffice mostram que os fundos multimercados têm aumentado a exposição em ativos prefixados; têm mantido uma baixa exposição em Bolsa e mais recentemente voltou a apostar em dólar. Em bolsa, ainda de acordo com dados da consultoria, os preferidos entre os gestores dos fundos multimercados têm sido ações do setor financeiro e de energia elétrica. Levantamento feito a pedido do Broadcast mostra ainda que a aposta no IPCA, relevante até um ano atrás, foi deixada de lado por esses fundos.

O presidente da consultoria, Alberto Jacobsen, aponta que historicamente o Índice de Fundos Multimercados (IFM) mostrava uma forte correlação de melhores ganhos dos multimercados em um ambiente de fechamento das curvas de juros, mas que neste momento o índice mostra que essa modalidade tem conseguido gerar retornos não correlacionados. "Sem dúvida esses fundos têm trabalhado de forma mais tática, com entradas e saídas mais rápidas", destaca.

Marcelo Mello, vice-presidente da Sulamérica Investimentos, destaca que no passado, quando o cenário era de crescimento da economia brasileira e de juros mais baixos, os multimercados conseguiam apresentar bons ganhos utilizando-se de um rol mais restrito de ativos, mas que esse cenário mudou. "O mercado obrigou que esses fundos se sofisticassem. Surgiu uma necessidade de busca de mais ativos", conclui. Ele destaca que agora os gestores transitam entre diversos mercados, regiões e tipos de ativos, em busca de melhores retornos, com atenção ainda em estruturas de proteção. No entanto, Mello lembra que o apetite do investidor por produtos mais sofisticados da indústria de fundos dependerá de uma mudança do atual patamar de juros.

Dados da Associação Brasileira dos Mercados Financeiros e de Mercado de Capitais

(Anbima) mostram que no ano até o dia 13 deste mês o resgate líquido de mais de R\$ 22 bilhões, somando todas as categorias dos multimercados - Macro, Trading, Multiestratégia, Multigestor, Juros e Moedas e Estratégia Específica. (Fernanda Guimarães - fernanda.guimaraes@estadao.com)